



PROGRAMA DE ENFRENTAMENTO ÀS QUESTÕES DE GÊNERO

Andressa Sloniec¹
Luís Marcelo Mendes²

Resumo

O Programa de Enfrentamento às Questões de Gênero tem a sua gênese na articulação dos Cursos de Direito, Enfermagem e Serviço Social, da Universidade Luterana do Brasil, Campus Carazinho, RS. O Programa de Enfrentamento às Questões de Gênero figura como uma atividade de extensão interdisciplinar do Curso de Direito que atua numa perspectiva de acoplagem sistêmica com os demais projetos extensionista da Unidade de Carazinho no sentido de potencializar as ações de prevenção/promoção/atendimento as mulheres e adolescentes vítimas de violência física, moral e psicológica no município de Carazinho, RS. O projeto atua em consonância com Observatório da Violência e dos Direitos Humanos no sentido de assegurar o processo de universalização da extensão pela própria extensão por meio da atuação conjunta dos projetos extensionistas para a superação de uma problemática que possui inúmeras variáveis.

Palavras-chave: Mulher; Violência; Direitos Humanos.

INTRODUÇÃO

No decorrer da história a mulher passa por um processo de estigmatização social que a rotulava como uma cidadã de classe “inferior”, ou seja, não era possível ventilar os mesmo direitos inerentes aos homens. O rompimento desse paradigma passa a ser mais latente durante a Revolução Francesa onde “[...] é possível identificar mulheres que de forma mais ou menos organizada lutarem por seu direito a cidadania.” (PINTO, 2003, p. 13). Esse processo de luta pela igualdade dos direitos das mulheres ainda perdura, uma vez, que as mulheres continuam a ser estigmatizadas e a sofrer com inúmeras formas de violência.

Sob essa realidade de violência sofrida, muitas vezes de forma velada, por inúmeras mulheres e adolescentes, o Estado criou mecanismos legais, com o objetivo de penalizar a conduta desses violadores, entre o mais recente se destaca a Lei Maria da Penha que tipifica algumas formas de violência, como a violência física, moral e a psicológica. Entretanto,

1 Acadêmica do IX Semestre do Curso de Direito da ULBRA Carazinho. Monitora de Extensão do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos e do Programa de Enfrentamento às Questões de Gênero – e-mail: andressasloniec02@gmail.com

2 Mestre em Direito pela Universidade Federal de Santa Maria (2015). Especialista em Direito Constitucional Contemporâneo pela Universidade de Passo Fundo (2010). Graduado em Direito pela Universidade Luterana do Brasil (2007). Professor do Curso de Direito da Universidade Luterana do Brasil – Campus Carazinho, RS. Coordenador dos Projetos de Extensão: Observatório da Violência e dos Direitos Humanos e do Programa de Enfrentamento às Questões de Gênero – e-mail: mendesczo@gmail.com

apesar desses mecanismos de coerção legal, o poder público não consegue responder de forma satisfatória à efetivação dos direitos/garantias fundamentais das mulheres, isso se deve principalmente a crise do Estado Brasileiro, crise esta que perpassa pelas esferas suas estruturais e econômicas. (MENDES, 2008)

Sob esse prisma, é possível vislumbrar uma crescente demanda da população feminina por esse tipo de atendimento. No entanto essa demanda não é solucionada satisfatoriamente devido à precariedade de alguns desses serviços ou até mesmo a inexistência de serviços especializados de atendimento. Portanto, para conseguir tentar contornar essa realidade se faz necessário a articulação de uma rede de atendimento que englobe a participação do setor público do setor privado na atuação preventiva/punitiva dessa prática criminosa com o objetivo de tentar minimizar os índices de violência contra mulheres e adolescentes na comunidade de Carazinho, RS.

Nesse sentido, o Programa de Enfrentamento às Questões de Gênero tem como proposta tentar minimizar o problema da violência contra de mulheres e adolescentes, por meio da implantação de um serviço multidisciplinar de referência no atendimento das demandas sobre prevenção/promoção dos direitos/garantias das mulheres e adolescentes, através da atuação em sintonia com o poder público no intuito de suprir a lacuna nesse tipo de atendimento, no município de Carazinho, RS.

METODOLOGIA

O Programa de Enfrentamento às Questões de Gênero é constituído de duas frentes de atuação na comunidade, uma voltada para conscientização/promoção/defesa dos direitos sociofundamentais das mulheres e das adolescentes que sofrem alguma forma de violência. Destaca-se que além de atuar no caráter preventivo, através de palestras e cursos de capacitação junto às usuárias e a comunidade em geral, o projeto extensionista presta assistência às vítimas dessas violações. Esse processo se desenvolve num primeiro por meio do acolhimento da usuária pelos acadêmicos do Curso de Direito a partir da orientação do professor responsável pela supervisão do projeto. Nessa fase são repassadas informações jurídicas sobre os direitos e garantias dessa usuária, bem como os serviços sociais de apoio disponibilizados tanto pela Universidade como pela rede de proteção do município de Carazinho. Caso seja, constatada a necessidade da realização de demanda jurídica, a mesma, realizar-se-á num segundo momento através do encaminhamento da usuária para o Estágio

Supervisionado III – SAJULBRA, onde os acadêmicos do Curso de Direito, sob a orientação dos professores darão sequência a ocorrência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto extensionista tem sua proposta calcada nas práticas interdisciplinares, uma vez, que este atua numa perspectiva de acoplamento sistêmico no intuito de potencializar as atividades de prevenção/promoção/atendimento das mulheres e das adolescentes vítimas de violência física, moral e psicológica no município de Carazinho, RS. Assim, o Programa de Enfrentamento às Questões de Gênero tem atuado no decorrer desse ano no atendimentos/palestras/capacitações de prevenção da violência contra mulheres e adolescentes com o objetivo fornecer subsídios para o empoderamento desses sujeitos.

Sob essa ótica as ações desenvolvidas pelo projeto extensionista tem primado pelo atendimento individualizado, bem como tem sido realizadas de forma sistemática atividades de divulgação/conscientização nas áreas temáticas do projeto de extensionista. Nesse sentido, o projeto tem atuado no atendimento individual e coletivo por meio da prestação de informações/orientações e encaminhamentos de demandas jurídicas quando verificada a sua necessidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Enfrentamento às Questões de Gênero tem a premissa de suprir a carência no atendimento das mulheres e adolescentes vítimas de violência física, moral e psicológica, uma vez, que esta é uma demanda reprimida da comunidade. Assim, o projeto extensionista tem se mostrado absolutamente relevante, pois os serviços existentes no município não conseguem abarcar o atendimento complexo envolvendo a violência contra a mulher. Os serviços e atividades desenvolvidos pelo Programa de Enfrentamento às Questões de Gênero, em especial, o atendimento direto às pessoas que sofrem com situações de violação de direitos, agrega aos acadêmicos, noções que englobam teoria e prática, bem como desenvolve o espírito de cidadania nos mesmos.

É destaque a responsabilidade social e a inserção da Universidade na comunidade, através da extensão, com vistas a minimizar a desigualdade social, tendo por consequência a qualificação dos acadêmicos, preparando-os assim para os desafios impostos pelo mercado de trabalho. Já na Comunidade o projeto é significativo, uma vez, que através das atividades desenvolvidas no Núcleo de Prática Jurídica do Curso de Direito, nas escolas e nos bairros

abordando questões que englobam a violência de maneira simples. O projeto atua de forma significativa no atendimento das usuárias que sofrem violência através de encaminhamentos e orientações. Por fim, elenca-se a relevância do trabalho interdisciplinar, que com certeza muito contribuiu para a formação profissional dos envolvidos.

REFERÊNCIAS

MENDES, Luís Marcelo. Violência sexual infanto-juvenil no Brasil: uma análise sobre a ótica jurídica. In: MARCHEZAN, Nair Angélica Comassetto; _____. **Expressões da violência e seu enfrentamento no CREAS**. Passo Fundo: Editora Méritos, 2008.

PINTO, Celi Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Ediora Fundação Perseu Abramo, 2003.